

Apresentação

1995 é um ano significativo no que diz respeito a visibilidade para a questão racial. Comemoram-se os 300 anos de imortalidade de Zumbi dos Palmares. Através da intervenção do movimento negro em todas as suas formas organizativas reafirma-se a história de luta pela conquista de direitos sociais e cidadania. As mulheres negras através da participação no processo de preparação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher conseguiram juntamente com suas irmãs de outros países e as feministas brancas destacar e incluir várias propostas relativas a questão racial no documento final conferência.

E neste contexto que estamos lançando o Dossiê Mulheres Negras. É de extrema importância que se intensifique a divulgação das produções nesta área e que se quebre o tabu de que a responsabilidade por divulgar e investir nas questões relacionadas a população negra e as mulheres negras é apenas das próprias.

A ideia de um dossiê sobre esta temática surgiu em 1994 num entendimento de mulheres negras que compõem o Conselho Consultivo da REF e o seu comitê editorial com a perspectiva de incentivar a produção neste campo. Muitas foram as buscas e os contatos. O projeto inicial era abrir um espaço para autoras negras que estão realizando pesquisas específicas ou formulações teóricas sobre as questões de gênero e raça, racismo, participação política ou ainda que como integrantes dos movimentos negro, feminista e de mulheres negras, academia, instituições públicas tivessem contribuições a dar para um painel das mulheres negras e suas lutas no país.

Ao fim de quase um ano de trabalho avaliamos a inviabilidade deste formato. Foram feitos contatos com 15 mulheres negras de diversos estados do país apenas três enviaram seus artigos. As reflexões sobre as possíveis causas desta fragil resposta podem seguir vários caminhos, nos arriscamos a levantar alguns

- as mulheres negras a partir de sua organização autônoma e enfrentamento crítico aos movimentos negro e feminista nas últimas décadas têm contribuído para a ampliação dos debates acerca de sua realidade. Porém, a sistematização desta prática ainda é muito pequena.

existe uma distância entre os espaços acadêmicos e os movimentos sociais, principalmente no que diz respeito às questões raciais. Pouquíssimas mulheres negras encontram-se nos espaços acadêmicos.

existe também uma distância entre as práticas e formulações teóricas do movimento feminista e a realidade das mulheres negras.

Estes três aspectos de certa forma se relacionam e refletem a dificuldade de tratamento da diversidade dos processos sociais que entrecruzam gênero e raça.

Insistimos em 1995 na proposta da organização deste Dossiê, que agora contou com a colaboração direta e valiosa de Mary Garcia Castro e de Maria Luiza Heilborn. Refizemos os apelos e buscamos novas possibilidades. A REF, como canal de expressão da produção acadêmica sobre os estudos de gênero e veículo interessado nos debates dos movimentos sociais, não poderia deixar de investir num tema tão importante na sociedade brasileira, marcada pelo racismo e pela exclusão social.

O dossiê que apresentamos não pretende ser um trabalho conclusivo e nem solitário sobre a temática. Reunimos experiências diferenciadas de feministas brancas e negras na área acadêmica e/ou de atuação nos movimentos sociais. Os trabalhos trazem reflexões significativas quanto ao entrelaçamento entre gênero e raça, com especial destaque para a realidade das mulheres negras brasileiras. Aborda-se temas polêmicos para o movimento de mulheres negras, como as dissensões com os seus companheiros homens, o embate entre o feminismo negro e branco, o papel das intelectuais, os estereótipos em torno da mulata, a contribuição feminina em templos afro-brasileiros, a novidade das jovens no rap, o exercício dos direitos reprodutivos e *flashes* da inserção social (e desigual) da população negra feminina no país.

Aguardamos a continuação do debate.

Matilde Ribeiro